

Alemanha e China rejeitam escalada nuclear na Ucrânia

Líderes dos dois países pedem o início de conversas pela paz

DE SÃO PAULO

A Alemanha e a China pediram para que Rússia e Ucrânia iniciem conversas para um acordo de paz e rejeitaram qualquer escalada nuclear do conflito ontem, durante uma questionada viagem do chanceler alemão, Olaf Scholz, a Pequim – acusada pelo Ocidente de fornecer apoio a Moscou em meio ao conflito no Leste Europeu (veja ao lado).

Scholz, que está viajando com vários líderes empresariais alemães, teve uma recepção formal do presidente chinês, Xi Jinping. A agenda de um dia do chanceler alemão no país asiático atraiu críticas sobre o apoio tácito da China à Rússia, persistindo controvérsias sobre laços econômicos

CONTROVÉRSIA

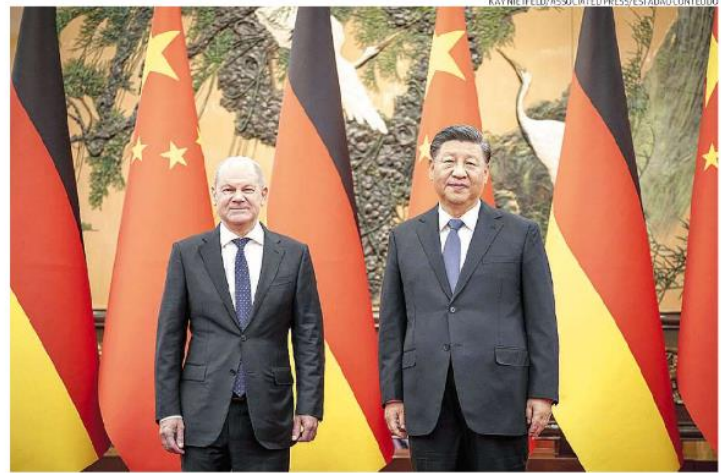
Na visita de Olaf Scholz, Xi Jinping defendeu a cooperação entre os dois países, em meio a cenário geopolítico complexo. “Como potências influentes, a China e a Alemanha devem trabalhar juntas em tempos de mudança e caos para fazer mais contribuições à paz e ao desenvolvimento mundial”. A visita gerou controvérsia na Europa, onde há desconfianças sobre a política externa chinesa. Scholz defendeu a visita, com justificativa pragmática. “É aqui que novos centros de poder estão surgindo em um mundo multipolar, e pretendemos estabelecer e ampliar parcerias com todos eles”.

e questões de direitos humanos. “Foi muito importante para mim enfatizar, dizer claramente que uma escalada (da guerra) na forma do uso de uma arma nuclear táctica está excluída”.

LAÇOS

Scholz é o primeiro líder do G-7, principais nações industrializadas do mundo, a

se reunir com Xi desde o início da pandemia, que foi detectada pela primeira vez na China em 2019, e o primeiro líder europeu a visitar a China desde a invasão da Ucrânia pela Rússia. A viagem diplomaticamente delicada ocorre no momento em que a Alemanha e a União Europeia trabalham em sua estratégia para uma



O presidente chinês, Xi Jinping, recebeu em Pequim o chanceler alemão Olaf Scholz para estreitar relações

Pequim cada vez mais assertiva e autoritária.

Por outro lado, a visita de Scholz reflete a importância dos laços comerciais da Alemanha com a China, a segunda maior economia do mundo, principalmente nos setores automobilístico e manufatureiro. Só a Mercedes-Benz vendeu 758.863 carros na China no ano passado, mais do que em qualquer outro país.

DIPLOMACIA

Xi observou que a visita de

Scholz ocorre no momento em que os dois países marcam mais de 50 anos de relações diplomáticas que remontam ao relançamento das trocas econômicas, parte fundamental do relacionamento até hoje.

“Como potências influentes, a China e a Alemanha devem trabalhar juntas em tempos de mudança e caos para fazer mais contribuições para a paz e o desenvolvimento mundial”, disse Xi.

Sobre a Ucrânia, Xi ressaltou “que a China apoia a

Alemanha e a UE no desempenho de um papel importante na promoção das negociações de paz”.

A comunidade internacional deve “convidar todas as partes interessadas a exercer racionalidade e contenção, realizar contatos diretos o mais rápido possível e criar condições para a retomada das negociações e se opor conjuntamente ao uso ou ameaça de uso de armas nucleares”, disse Xi. (Estadão Conteúdo)